

Título: Ensino superior pode ficar 10% mais caro com imposto unificado

Veículo: O Globo - **Localidade:** RIO DE JANEIRO - RJ - **Data de publicação:** 20/08/2020

Editoria: Economia - **Página:** 31

Ensino superior pode ficar 10% mais caro com imposto unificado

União de PIS e Cofins elevaria mensalidades e afastaria estudantes, diz setor

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Caso seja aprovada pelo Congresso, a proposta do governo de unificar PIS e Cofins na Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) com alíquota única de 12% na reforma tributária pode encarecer em 10% as mensalidades do ensino superior privado já no próximo ano. Neste cenário, o país pode ter uma perda de 1,6 milhão de alunos até 2030 nas instituições particulares. Desse total, 1,3 milhão seria de novos estudantes que deixariam de ingressar nas universidades no período. Outros 322 mil, já matriculados, evadiriam.

Os números constam de um estudo apresentado ontem pelo Semesp, entidade que representa as mantenedoras de ensino superior no país. Para o Semesp, o governo não pode esperar que o “mercado se ajuste”. Tal impacto negativo no setor educacional tem que ser olhado com a “visão de Estado”.

— É um quadro grave, considerando que cerca de 89% dos

alunos que estudam em instituições privadas de ensino são das classes C, D e E. Para que não houvesse aumento de carga tributária para as instituições particulares, obrigando-as a aumentar as mensalidades, a CBS proposta teria que ser de 4,5% — comenta Rodrigo Capelato, diretor-executivo do Semesp, lembrando que o lucro médio do setor é de 6%.

Esse cenário pode aprofundar as desigualdades sociais na educação, diz Capelato:

— Para o Executivo, quem estuda em escola particular pode pagar.

PREJUÍZO DE R\$ 733 BILHÕES

O estudo mostra também o impacto em termos econômicos para o país. Segundo o Semesp, entre perda de massa salarial e arrecadação de impostos, haveria um prejuízo de R\$ 733 bilhões ao país ao longo dos próximos dez anos. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), a diferença salarial entre um profissional com ensino médio e um com superior completo chega a R\$ 50,9 mil em um ano.

— Só a perda de massa salarial até 2030 seria de R\$ 531 milhões, o equivalente a 7% do Produto Interno Bruto (PIB) — afirma o diretor-executivo do Semesp.

E, no mesmo período, deixariam de ser arrecadados em encargos sobre a folha de pagamentos e Imposto de Renda sobre Pessoa Física (IRPF) R\$ 202 bilhões, estima o Semesp.

Além disso, a entidade prevê que as instituições encolham o número de bolsas oferecidas pelo ProUni (Programa Universidade para Todos) do governo federal. Isso porque as instituições de ensino superior com e sem fins lucrativos só ficariam isentas da Contribuição Sobre Lucro Líquido (CSLL) e do Imposto de Renda sobre Pessoa Jurídica, mas passariam a pagar a CBS. Atualmente, entre bolsas integrais e de até 50% na mensalidade, 722 mil estudantes se beneficiam do ProUni no país.

O Semesp estima que a perda de alunos matriculados pelo ProUni seria de 160 mil em 2021 e de 521 mil em ingressantes nos próximos dez anos.